

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2016

ACTA N.º 2/2016

No dia vinte e cinco de Abril do ano dois mil e dezasseis, pelas 11,00 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, reuniu a Assembleia Municipal de Soure, convocada nos termos Regimentais, para a sua **PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA**, com a seguinte Proposta de Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: 42º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974

Na **BANCADA DO PARTIDO SOCIALISTA** verificou-se:

A **Presença** dos Senhores Deputados:

- João Eduardo Dias Madeira Gouveia, Dr.;
- Maria de Fátima Mendes Cardoso Nunes, Dra.;
- Carlos Manuel Carvalho Mendes, Eng.º;
- Patrícia Alexandra Pereira Simões, Eng.ª;
- António Abreu Gaspar;
- José António Nunes da Silva Mendes;
- Luísa Margarida Lima Anjo, Dra.;
- José Maria Ferraz da Fonseca;
- Rosa Alexandra Travassos de Sousa Colaço, Dra.;
- Rafael Alexandre Tralhão Gomes, Dr.;
- Luís Miguel O. Martins (em substituição);
- Manuel Branco Aires;
- Adélio Dias Gonçalves Vintém;
- Teresa Margarida Vaz Pedrosa, Dra.;
- José Manuel Coelho Bernardes;
- Carlos Mendes Simões;
- Porfírio António Cardoso Quedas, Dr.;
- Evaristo Mendes Duarte;

A **Ausência** dos Senhores Deputados:

- Nuno Miguel Simões de Carvalho;
- Jorge Manuel Neves Branco;

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2016

Na **BANCADA DA COLIGAÇÃO DO PPD/PSD - CDS/PP - PPM** verificou-se:

A **Presença** dos Senhores Deputados:

- Florbela Ferreira Bairros, Dra.;
- José Manuel Páscoa G. Mendes;
- Vítor Manuel P. C. do Espírito Santo;
- Manuel da Costa Filipe;
- Gil Francisco Cavaleiro Pinto;
- José da Costa Cordeiro Pato;

A **Ausência** dos Senhores Deputados:

- Arlindo Rui Simões da Cunha, Dr.;
- Isaías Augusto Pinão Ferreira;

Na **BANCADA DA COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA** verificou-se:

A **Presença** dos Senhores Deputados:

- José Francisco Ferreira Malhão, Dr.;
- Ana Isabel Fernandes Fortunato, Dra.;

Na **BANCADA DO MCPS.XI** verificou-se:

A **Presença** dos Senhores Deputados:

- Abel Alves Mota, Dr.;
- Alzira Figueiredo da Silva, Dra.

Assim, estando presentes 27 (vinte e sete) membros, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Gouveia, confirmada a existência de quórum, declarou aberta a Sessão.

COMEMORAÇÕES DOS 42 ANOS DO 25 DE ABRIL DE 1974

Usou da palavra a Senhora Deputada Municipal, Dra. Alzira da Silva, da Bancada do MCpS.XI, que proferiu o seguinte discurso: “Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados desta Assembleia, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Soure, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Estamos aqui para comemorar o 42.º aniversário da madrugada mais bela de todas as alvoradas, “o 25 de abril de 1974”, em que um grupo de generosos militares, cansados da guerra e de servir a tirania, derrubou uma ditadura de quase meio século. Nesse “dia

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2016

inicial inteiro e limpo” no dizer de Sophia, o povo saiu à rua para festejar o fim da censura, dos presos políticos, da PIDE, da tortura e da obrigatoriedade de os seus filhos irem combater para manter um império anacrónico. Fê-lo também com o peito pleno de confiança num futuro que em nada tocasse a miséria, a fome ou o analfabetismo que bem conhecia...

Ventos de mudança sopraram fortes e todas as utopias pareciam possíveis.

Chegaram eleições livres e com elas o direito de participação de todos os cidadãos... e uma nova Constituição foi redigida, da qual se comemoram, este ano, os quarenta anos... Portugal deixou de estar “orgulhosamente só” que fora a imagem de marca do regime deposto e voltou-se para a Europa que significava o futuro sonhado...

De umas mais elevadas taxas de analfabetismo da Europa, Portugal apresenta hoje valores meramente residuais. Em consequência da aposta feita na educação e no campo científico atravessamos uma época de grande dinamismo... como é notório pelos resultados que vão sendo conhecidos.

Em quatro décadas o País mudou, mudou muito, não era, não é mais o mesmo País de meninos descalços... não era mais, não é mais o País triste a preto e branco, e, de País de emigrantes, Portugal passou a ser País de imigrantes.

Afinal o futuro estava ali ao virar da esquina...

Mas eis que umas novas tiranias se apoderaram do País - a das Finanças e a dos Mídias - sem botas cardadas, é certo, sem Polícia política nem tortura, como a que tantos homens e mulheres sofreram, mas que se faz sentir através dos “mercados” condicionando as nossas vidas. A vida da maioria dos portugueses.

O retrocesso civilizacional a que assistimos em Portugal nestes últimos anos, fez com que voltássemos a ser um País de emigrantes, só comparável em números aos dos anos sessenta. Os enormes progressos na diminuição da taxa de mortalidade infantil, os cuidados de saúde primários, a aposta feita na educação, o apoio aos mais desfavorecidos socialmente, o Serviço Nacional de Saúde pareciam já uma nobre utopia. O desemprego continua a estar na ordem do dia, levando a fome e o desespero a muitos lares.

Vivemos tempos difíceis e a solução tinha... tem que ser outra...

O descrédito da classe política e desgaste dos partidos que hoje é patente na sociedade portuguesa, leva ao afastamento dos cidadãos na defesa dos seus direitos e cumprimento dos seus deveres... que, de forma muito notória, se manifesta nas enormes taxas abstencionistas que vão subindo a cada ato eleitoral.

Não há democracias, nas sociedades modernas, sem instituições representativas e partidos políticos fortes e o envolvimento dos cidadãos. É, pois, necessário dar passos resolutos para ultrapassar a atual situação. Há que mudar de atitude e encarar este problema. Os pequenos paliativos nunca resolveram crises sérias – apenas iludem e não basta mudar alguma coisa para que tudo fique na mesma, porque ficar tudo na mesma já não serve.

É necessário recuperar uma ética republicana de serviço público, sério, desinteressado, capaz de assegurar a confiança dos cidadãos, através de práticas políticas, de administração do bem comum com eficiência, transparência, rigor que sejam exemplo de serviço à comunidade e não de interesses individuais e privados...

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2016

A Assembleia da República é o pilar essencial da democracia representativa e os seus deputados desempenham uma das mais nobres funções da vida política, no entanto a sua atividade é muitas vezes pouco considerada, é pois urgente que se lance a discussão sobre as incompatibilidades no exercício das funções de cargos políticos para que o cidadão se reveja nos seus representantes, ganhe confiança num sistema político que dignifique mais a vida pública, aproximando os eleitores dos eleitos e estes daqueles...

Apesar do muito caminho que já foi percorrido, no sistema educativo e formativo é necessário o esforço de todos principalmente no que concerne à formação da população adulta e à melhoria da qualidade educativa/formativa, retomando o percurso interrompido... a educação é pois uma prioridade a assumir, sem a qual nenhum povo é verdadeiramente livre.

Mas hoje, ao comemorarmos o 42º aniversário do 25 de Abril, fazemo-lo imbuídos de uma nova esperança. Esperança no rompimento com as políticas liberais, de austeridade, totalitárias, anti sociais, que levaram ao empobrecimento das famílias, do país e ao êxodo dos nossos cidadãos... Temos hoje um governo resultante de uma aliança das forças políticas que se reclamam dos valores de Abril.

É de salientar que pondo fim a um interregno de quatro anos, a Associação 25 de Abril vai participar nas comemorações dos 42º aniversário da Revolução dos Cravos na Assembleia da República.

Acreditamos, pois, que é possível inverter o caminho da austeridade pela austeridade, do desemprego, da pobreza...

Atevemo-nos a citar António Costa, cuja filosofia partilhamos, "A batalha pela igualdade é permanente, já a travámos antes do 25 de Abril de 1974 e temos de continuar a travá-la. Quando vemos alguns cá dentro ou na Europa a dizerem que em Portugal nós não nos desenvolveremos aumentando o salário mínimo nacional, porque estamos condenados a viver num país de baixos salários e de pobreza, temos de dizer que não aceitamos".

Não tem sido no entanto nada fácil o caminho. O Governo enfrentou desde o início a resistência, não só da oposição mas também de uma legião de comentadores enraivecidos que, dos seus palanques mediáticos, vão perorando sobre a impossibilidade da situação.

Mas, como toda a gente já deveria saber, a política é a conjugação dos possíveis, e, de possível em possível, chegou-se a um momento de estabilização. Aos olhos da União Europeia, o Governo passou a ser respeitado.

E, imagine-se, sem subserviência. Foi aprovado um Orçamento de Estado sem inconstitucionalidades e a cooperação entre os diversos órgãos de soberania - Assembleia da República, Governo, Presidência da República e Tribunal Constitucional - é hoje serena e respeitosa.

Na Europa do euro e na época da globalização dos mercados financeiros, sabemos que a margem de manobra de que dispõe Portugal é decisivamente influenciada pelo que for feito quer no plano mundial, quer na união Europeia para regular as tensões das nossas sociedades.

É contudo cada vez mais claro que um dos desafios fundamentais a vencer é a indispensável cooperação entre os atores económicos, sociais e políticos e não apenas na legitimação política e a sua aplicação.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2016

Para terminar, queremos neste dia, ao celebrarmos o 42º aniversário do 25 de Abril de 1974, reafirmar o seu significado, refletir sobre o momento atual, não abdicando da condição de cidadãos livres, conscientes das nossas obrigações cívicas, porque continuamos a acreditar na democracia.

... e porque acreditamos na democracia as nossas últimas palavras são dirigidas às mulheres, a todas as mulheres que, somente, após o 25 de abril de 1974 conquistaram o direito de voto, queríamos dizer-vos que não abduquem desse direito, que não abduquem da participação na vida pública e política no exercício de uma cidadania plena, porque nada nos é dado de graça. Foram muitas, que ao longo da história, sofreram e morreram para que hoje pudéssemos estar aqui. É necessário tomarmos consciência de que o muito que conquistámos é ainda uma pequena parcela do caminho que há para percorrer na concretização dos direitos consagrados na Constituição da República Portuguesa.

Viva o 25 de Abril!!!

Viva Portugal!!!

Viva Soure!!!”

Usou da palavra o Senhor Deputado Municipal, Dr. Francisco Malhão, da Bancada da CDU, que proferiu o seguinte discurso: “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Deputadas e Senhores Deputados Municipais, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Quero desde já agradecer a todos os envolvidos nas comemorações do Quadragésimo Segundo Aniversário do 25 Abril de 1974, em Soure, quer na sua organização, quer na participação no vasto leque de iniciativas, que o programa encerra.

É com muito orgulho que, mais uma vez, estou aqui convosco a assinalar esta grande efeméride da História recente de Portugal: A Revolução dos Cravos.

Comemoramos o 25 de abril de 1974, não só para lembrar uma data muito importante da nossa história colectiva, mas, mais importante ainda, para passar os valores de Abril às gerações mais novas. Passar o testemunho dos ideais libertadores que a revolução de Abril encerra.

O 25 de abril de 1974, foi o culminar de um processo de luta dos trabalhadores e do povo português, luta essa que foi fortalecida e cimentada na aliança Povo/MFA, que puseram em marcha o processo revolucionário que levou à conquista de direitos, aspirações, a profundas transformações e mudanças, que protagonizaram, num tempo de viragem e ruptura com a ditadura fascista, a opressão e o colonialismo.

A revolução de Abril levou a que essas grandes transformações que conduziram à liquidação do capitalismo monopolista de Estado, nacionalizou monopólios, realizou a reforma agrária entregando a terra a quem a trabalha, construiu o Poder Local democrático, conquistou direitos para os trabalhadores e para as populações, assumiu a liberdade em toda a sua plenitude.

Neste acto de grande simbolismo para os trabalhadores e o nosso povo, permitam que não deixe de declarar o nosso inextinguível reconhecimento aos militares de Abril que devolveram a dignidade e a liberdade ao povo, e o direito a decidir o seu futuro.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2016

Comemorar o quadragésimo segundo aniversário da Revolução de Abril é também comemorarmos o quadragésimo aniversário da entrada em vigor da Constituição da República Portuguesa. Foi precisamente neste dia, há 40 anos atrás, que entrou em vigor aquele que é um dos mais belos textos progressistas e constitucionais do mundo.

A Constituição de 1976 foi a consagração das vitórias da Revolução do 25 de Abril de 1974.

A Constituição da República, apesar da gravidade das mutilações e das perversões a que tem sido sujeita, continua a emanar um claro projecto de uma ampla democracia com uma solução de futuro para Portugal.

Uma democracia assumida em todas as suas dimensões, não em termos de declaração geral, mas concreta – política, económica, social e cultural e que consubstancia o projecto transformador e de modernidade da Revolução de Abril.

É verdade! A Constituição da República continua a ser garante de importantes direitos políticos, económicos, sociais e culturais dos trabalhadores e do povo.

Nela se inscrevem os direitos dos trabalhadores como intrínsecos à democracia, desde os direitos sindicais aos direitos laborais e à justiça, à segurança no emprego, a uma redistribuição mais justa da riqueza com a efectivação do direito a salários mais justos, a horários de trabalho mais dignos.

Nela se expressa o direito ao trabalho para todos e a execução de políticas económicas de pleno emprego.

Nela se reconhece às mulheres o direito à igualdade no trabalho, na família e na sociedade e importantes direitos às crianças, aos jovens, aos reformados e aos cidadãos com deficiência.

Nela se proclama a exigência da subordinação do poder económico ao poder político e a incumbência ao Estado de dar prioridade às políticas económicas e de desenvolvimento que assegurem o aumento do bem-estar social, a qualidade de vida das pessoas, a justiça social e a coesão económica e social de todo o território nacional.

Nela permanecem como princípios constitucionais, a propriedade pública dos recursos naturais e de meios de produção, de acordo com o interesse colectivo; o planeamento democrático; a participação das organizações representativas dos trabalhadores na definição das medidas económicas e sociais.

Nela permanecem os princípios de uma organização económica baseada numa economia mista, em que coexistem o sector público, privado, cooperativo e social dos meios de produção, não monopolista nem latifundista.

Nela estão consignadas as obrigações do Estado em relação a domínios tão importantes como os da educação e do ensino, da saúde, da segurança social, da cultura!

Nela subsistem princípios fundamentais para a organização do Estado, como a independência dos tribunais e a autonomia do Ministério Público; a autonomia do Poder Local Democrático.

Nela se estipulam os justos princípios que devem nortear as relações internacionais e pelas quais Portugal se deve reger – os princípios da igualdade entre os Estados, da solução pacífica dos conflitos e da não ingerência nos assuntos internos de outros Estados, o desarmamento e a dissolução dos blocos militares.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2016

Minhas Senhoras e meus Senhores

Uma das mais progressistas e avançadas conquistas do povo português resultante da Revolução de Abril de 74 e consagrada na Constituição de Abril de 76 é Poder Local Democrático.

É devido a essa importante conquista que nos encontramos hoje nesta Assembleia a representar o povo que nos elegeu.

Assente nos princípios da autonomia administrativa e financeira, com um quadro de património e finanças próprias, plural e colegial, representativo dos interesses das populações, o Poder Local Democrático contribuiu decisivamente para o desenvolvimento local e para a melhoria das condições de vida das populações, através do investimento em infra-estruturas, em equipamentos educativos, culturais, desportivos e de índole ambiental e na diversidade das respostas às necessidades das populações.

Foi este o Poder Local Democrático que o anterior Governo, a pretexto da redução da dívida, encetou um brutal ataque, numa clara tentativa de responsabilização das autarquias pela situação em que se encontra o país.

A extinção de freguesias imposta por PSD e CDS, contra a vontade das populações e das autarquias, inseriu-se numa estratégia de empobrecimento do nosso regime democrático, afastando os eleitos dos eleitores e retirando possibilidades de participação das populações, e não só não conduziu à eliminação de assimetrias, como pelo contrário, as agravou.

Por essa razão, dando cumprimento aos compromissos que assumiu e indo ao encontro dos interesses das populações, o PCP apresentará a breve prazo uma iniciativa legislativa para a reposição de freguesias extintas.

Minhas Senhoras e meus Senhores

A derrota do PSD e do CDS em 4 de Outubro do ano passado e o seu afastamento do poder, é também uma vitória da Constituição com a reposição de valores essenciais que a política de direita tão profundamente afrontou.

Precisamos de uma política inspirada nos valores de Abril que defenda o País em favor dos trabalhadores e do povo português, como claramente propõe o PCP aos portugueses.

Uma política que vise assegurar a independência económica do País, assente na utilização dos recursos nacionais e que recupere os instrumentos políticos e económicos que se revelem indispensáveis ao desenvolvimento de Portugal, no plano económico, orçamental e monetário, das relações comerciais e do desenvolvimento do sector produtivo e da defesa da produção nacional.

Uma política capaz de promover a criação de emprego, a valorização dos salários e das pensões, a defesa e afirmação das funções sociais do Estado e dos serviços públicos.

Uma política que salvaguarde e promova o desenvolvimento da cultura portuguesa e a preservação da identidade cultural do povo português.

Uma política que, no plano da União Europeia, rejeite a imposição de políticas comunitárias lesivas do interesse nacional.

Uma política que, afirmando um inabalável compromisso com a Constituição, rejeite uma integração europeia que se caracteriza pela submissão e condicionamento do

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2016

desenvolvimento de Portugal e afirme o pleno direito do povo português de decidir do seu próprio destino.

Viva a Constituição da República! Viva o 25 de Abril!”

Usou da palavra a Senhora Deputada Municipal, Dra. Florbela Bairros, da Bancada da Coligação PPD/PSD-CDS/PP-PPM, que proferiu o seguinte discurso: “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssimos Senhores Vereadores e Senhoras Vereadoras, Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta, Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais e Senhoras Deputadas Municipais, Excelentíssimos Senhores Presidentes e Membros das Assembleias de Freguesia, Senhores Representantes de Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas, Representantes da Comunicação Social, Cidadãos e Cidadãos, Meninas e Meninos...

Era uma vez... um País.

Era uma vez um País onde as pessoas viviam muito tristes. Era um País muito bonito com mar, sol e um Céu muito azul.

As pessoas eram tristes porque não podiam dizer o que pensavam, o que gostavam, nem o que queriam.

Havia polícias por todo o lado, não aqueles polícias bons que nos ajudam quando precisamos, mas os polícias maus que prendiam quem falasse sem autorização.

Nesse País de pessoas tristes ninguém podia ver os filmes que mais gostava. Ninguém podia ler os livros mais bonitos nem ouvir as músicas mais alegres. As pessoas não podiam votar nem dizer de quem gostavam para mandar.

Mas um dia, sem ninguém saber, um grupo de soldados bons decidiu tomar conta desse país e mandar os polícias maus embora.

Como era muito cedo, uma Senhora que vendia flores no mercado ficou tão contente que resolveu dar um cravo a cada um dos soldados. Cada soldado resolveu por a flor (cravo) na sua espingarda.

Estas eram umas espingardas muito especiais que não precisaram de dar tiros para mandar os maus embora para sempre.

Desde esse dia as pessoas tristes ficaram muito felizes e já podiam fazer o que mais gostavam, sem serem presas.

Todos deixaram de ter medo e passaram a ouvir as músicas mais bonitas e os filmes mais coloridos.

Nesse dia tão importante, as pessoas tristes voltaram a ser felizes, descobriram a Liberdade e voltaram a acreditar que o seu País era o mais bonito do Mundo.

Mas... sabes, esse País era Portugal, onde tu vives agora e por isso nunca mais podes deixar que as pessoas voltem a ser tristes.

História adaptada do Livro “O Tesouro”, de Manuel António Pina e ilustrada pelos alunos do 1.º CEB da EB1 de Figueiró do Campo.

Saúdo em especial todas as nossas crianças do 1.º Ciclo, que participaram no Concurso de Desenhos sobre o 25 de Abril e dou os meus parabéns aos premiados, que nos honram com a sua presença, assim como aos Docentes, famílias envolvidas neste projecto e

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2016

noutros que durante o ano letivo se vão realizando nas escolas do nosso Concelho. O nosso muito Obrigado!

Hoje importa, mais do que nunca, celebrar duas e não apenas uma data:

Comemoração do 42.º (quadragésimo segundo) aniversário do 25 de Abril de 1974, o 25 de Abril da Liberdade, da tolerância, da igualdade e da fraternidade.

Comemoração do 40.º (quadragésimo) aniversário da Constituição da República Portuguesa e do Poder Local Democrático.

Quarenta anos depois da sua aprovação pela Assembleia Constituinte, a 2 de abril de 1976, a Constituição da República Portuguesa mantém-se como referência fundamental do desenvolvimento e aprofundamento do Estado Democrático e fator de valoração da nossa História Contemporânea, nas suas componentes Política, Social e Económica sendo, por isso, de inscrição culturalmente desejável na nossa tomada de consciência da condição de ser cidadão e do que ela consigna dos nossos direitos e deveres.

A República Portuguesa é um Estado de Direito Democrático, baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão e organização política democráticas, no respeito e na garantia de efetivação dos direitos e liberdades fundamentais e na separação e interdependência de poderes, visando a realização da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa.

Comecei o meu discurso dirigindo-me às nossas crianças, e vou continuá-lo dirigindo-me a todos os jovens e à importância de lhes transmitir os valores alcançados em abril, principalmente aos que já nasceram em liberdade e têm vivido em liberdade, temos pois o dever cívico de realizar a pedagogia de manter viva a memória de abril.

A minha geração não esteve presente nos acontecimentos de 1974, mas foi seguramente uma das destinatárias dos Ideais da Revolução. Foi uma Revolução feita pelos jovens e dirigida para os jovens e para o futuro.

Interessa pois que cada um de nós tenha a capacidade de transmitir aos mais jovens o caminho que tantos homens e mulheres, deste País, fizeram para que chegássemos até hoje com um caminho já feito em que se verificaram avanços extraordinários, em todas as áreas da nossa sociedade.

Apesar das conquistas de Abril e da melhoria substancial da qualidade de vida global dos cidadãos ao longo destes 42 anos, Portugal é ainda um País com carências e ineficiências, quando comparado com os seus parceiros europeus em certos aspetos, como a Justiça, Educação ou Cidadania.

Quero pois com isto dizer, que teremos ainda que fazer muito melhor, que Abril necessita de ser construído diariamente, pelos nossos políticos e pelos portugueses.

Muito importante também é que os jovens saibam que, indiscutivelmente, o 25 de Abril foi o grande momento de viragem para uma sociedade livre e moderna, a base do sistema social em que hoje vivemos.

É preciso dizer que o 25 de Abril não é património de ninguém nem é propriedade de nenhum partido político. O 25 de Abril é de todos.

Os jovens de hoje são, em considerável percentagem, portadores de elevados graus académicos, na sua maioria detentores de conhecimentos técnicos e científicos fundamentais para o desenvolvimento da economia do nosso país. A sua elevada

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2016

competência e formação é, aliás, aceite e reconhecida nas economias estrangeiras mais desenvolvidas e poderosas do mundo. Contudo, o mercado interno não tem capacidade para os aceitar.

Eles são um ativo que não podemos desperdiçar. As novas gerações têm conhecimento como nenhuma outra geração teve no passado, devido à escolaridade obrigatória, à diversidade de ofertas educativas e formativas, ao acesso aos cursos superiores, a tantas outras oportunidades que a sociedade lhes criou, temos hoje jovens muito qualificados, nas diferentes áreas do conhecimento, alguns investigadores e cientistas de mérito internacionalmente reconhecido, outros empreendedores criadores do seu próprio emprego, que não ficam de braços caídos à espera de um ou outro emprego, às vezes precário, mal pago, lutam, inovam... são corajosos e contribuem para a riqueza do nosso País.

Porém sabemos que os jovens se afastam, cada vez mais, da vida política, pois ainda existe uma insatisfação crescente com o funcionamento do nosso sistema político. A prática política partidária ainda se encontra distante dos valores que presidiram à instauração da democracia em Portugal.

Os partidos, nas suas estruturas locais e nacionais, devem refletir sobre este assunto, devem ouvir-se uns aos outros e devem dar oportunidade a todos de se expressarem e fazerem parte das estruturas.

Torna-se, assim, importante recuperar os valores que estiveram na base do 25 de Abril, de entrega desinteressada à vida pública e de criação das condições para que os cidadãos participem coletivamente nas decisões que lhes dizem respeito, nomeadamente os jovens. Comemorar Abril significa partilhar ideais de progresso e de modernidade, por isso que cada um de nós dê o melhor de si. É necessário ter esperança, querer mais, saber de onde se parte e para onde se quer seguir!

Está nas nossas mãos realizar os sonhos, reinventar a esperança, e só a nós competirá fazê-lo. A esperança de um tempo melhor tem sempre de existir sempre, porque é dessa esperança coletiva que se afirma, perante o mundo, a dignidade de uma nação com muitos séculos de História, dignidade de que não prescindimos perante a memória dos nossos antepassados e o exemplo que queremos legar às gerações futuras.

Portugal é hoje uma democracia consolidada, um Estado de Direito em que as liberdades cívicas são respeitadas. Conquistada a liberdade, consolidada a democracia, este é o tempo de lutarmos por um país mais desenvolvido e mais justo. Só seremos justos se formos mais desenvolvidos.

E porque queremos um país mais justo, mais democrático e mais solidário, não poderei, neste dia, deixar de refletir convosco sobre o papel das mulheres na política. As mulheres que nas últimas décadas, quer em Portugal, quer por muitos países por este mundo fora, alcançaram direitos de igualdade à custa de muita luta, muito trabalho e dedicação. Atualmente ocupam lugar de destaque na frequência dos níveis superiores de ensino e no mercado de trabalho.

Porém, os partidos políticos insistem em manter as suas estruturas maioritariamente constituídas por homens como se a sociedade em que vivemos fosse assim.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2016

É tempo de mudar, nos partidos políticos, nas estruturas locais e nacionais, não nos podemos calar nem consentir que esta situação perdure e continue, ano após ano. Por isso, é necessário encontrar soluções que respondam ao tipo de participação que as novas gerações estão dispostas a dar na construção e no futuro da democracia. Àqueles que, como nós, têm a responsabilidade de representar os cidadãos, cabe a difícil tarefa de criar mecanismos propícios que levem os outros a acreditar que a força da democracia vem do impulso de cada um.

Só com a participação de todos se conseguem sociedades mais equilibradas e mais justas. Por isso, teremos de demonstrar que estamos na política de forma desinteressada, ao serviço das nossas convicções, dos nossos ideais políticos e, neste caso, da nossa terra e, acima de tudo, dar o nosso contributo de civismo responsável porque acreditamos que os Ideais de Abril continuam vivos, isto é, devemos servir como motivação para procurar uma democracia mais eficaz, que cumpra os objectivos essenciais para o sucesso dum futuro coletivo e não pessoal de interesses próprios.

Não há melhor data do que a de hoje para a reflexão que importa fazer acerca do nosso contributo. Para uma democracia mais justa, mais transparente, mais credível e mais participada pelos cidadãos, devemos dar o nosso exemplo de cidadania de coerência, de sentido de responsabilidade e de empenho na causa pública.

É fácil percebermos que sempre que soubemos unir-nos mais nos aproximamos dos Valores de Abril. É essa união que está na base das regras do sistema democrático consagradas na nossa Constituição. Esperemos que esta já madura democracia traga entendimento entre os diferentes agentes políticos para que consigam alcançar entendimentos sobre questões essenciais para o nosso futuro coletivo. O país precisa de todos nós, no nosso dia a dia pessoal, familiar e profissional.

É necessário que seja criada igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, em todas as áreas, pois ainda não conseguimos que os Ideais de Abril fossem cumpridos.

Acredito em sociedades mais justas e equilibradas, pensadas a dois, que veem o mundo e pensam-no, necessariamente de forma diferente, por isso se completam.

É necessário que todos nós, localmente, façamos a nossa parte, convidando e implicando as mulheres na política para que as que hoje ainda são jovens se envolvam e participem nas decisões políticas do seu Concelho e do seu País.

No entanto, não se poderá continuar a agir como se não fosse necessário o seu contributo, “assobiando para o lado”, é necessário que as deixem fazer parte das estruturas partidárias e participar em todos os órgãos políticos e de decisão deste País.

Continuo a acreditar e a defender que para construirmos uma democracia de qualidade não podemos cometer um dos grandes equívocos, que é ignorar as competências e responsabilidades das mulheres.

Sabemos que muitas têm dificuldade em articular a sua vida profissional e familiar para estarem disponíveis para os assuntos políticos, por isso cabe-nos a cada um de nós, nas suas estruturas políticas ou noutras, encontrar as soluções mais vantajosas que permitam a participação das mulheres que assim o pretenderem.

Espero que, de uma vez por todas, sejam encontradas as melhores soluções para o futuro coletivo do nosso Concelho.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2016

Vamos ter esperança e cultivá-la!
Viva o espírito de Abril!”

Usou da palavra o Senhor Deputado Municipal, José Ferraz, da Bancada do PS, que proferiu o seguinte discurso: “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Minhas Senhoras e Meus Senhores. É com emoção e orgulho que, nesta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, comemorativa do 25 de Abril, tomo a palavra para expressar as nossas alegrias, as nossas angústias e a nossa esperança no futuro de Portugal.

Celebramos hoje mais um aniversário do 25 de Abril de 1974.

Neste 42.º aniversário da Revolução dos Cravos é nosso dever cívico recordar que no dia anterior àquela madrugada que nos devolveu a esperança num futuro melhor, o País vivia amordaçado sob um regime ditatorial e violento dominado por um partido único que calava a voz dos que ousavam discordar com recurso a uma polícia política temivelmente torcionária que vigiava tudo e todos proibindo a liberdade de expressão e de pensamento, não hesitando em prender arbitrariamente todos quantos divergiam do poder instituído e que eram mantidos prisioneiros, ora sem qualquer julgamento, ora sujeitos a julgamentos fantoches, que não respeitavam nem a Lei, nem a ética.

O Povo Português, há muito se deixara de rever num regime que lhe impunha a fome, o analfabetismo, a miséria, a arbitrariedade como modo de vida e forçava os mais afoitos e válidos a buscar, além fronteiras, o sustento e dignidade que aqui, tantas vezes, lhes era negado.

Nas então designadas colónias ultramarinas, morria ou era estropiada, física e psicologicamente, a juventude portuguesa, lutando numa guerra que, por injusta e desproporcionada, há muito se revelava impossível de vencer e, ao invés, exauria a metrópole que, em função do enorme esforço humano e financeiro que lhe era exigido, ficava cada vez mais miserável.

Foi neste corpo de jovens combatentes que emergiu a consciencialização da necessidade, e inevitabilidade, de um Movimento Revolucionário, que colocasse um ponto final no pesadelo em que Portugal tinha mergulhado.

Como o tempo passa! Hoje, 25 de Abril de 2016, 42 anos decorridos sobre o 25 de Abril de 1974, homenageamos a coragem dos Capitães de Abril, que nos devolveram para que hoje aqui possamos estar. Homenageamos também tantos quantos, antes e depois de Abril de 74, lutaram, algumas vezes com o sacrifício da própria vida, para que o Ideal de Abril se mantenha vivo e, pese embora algumas tentativas, a Democracia e a Liberdade tenham sobrevivido e sejam hoje aqui celebradas.

A presença de todos nós, hoje, nesta sala é em si mesmo a manifestação prática desse legado livre e democrático que a Revolução dos Cravos nos entregou! De igual significado se reveste o facto de que os que hoje, e nas últimas quatro décadas, ocupam estas bancadas em representação dos Sourenses, foram eleitos em resultado de um processo eleitoral livre e democrático só possível na sequência, e em consequência, do movimento que hoje orgulhosamente recordamos!

A História foi-nos ensinando que estes bens supremos da Democracia, Liberdade, Igualdade, uma vez conquistados, não são eternos, dependendo a sua manutenção da

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2016

força, honestidade e convicção com que os defendemos e exercemos. Já por várias vezes, povos livres, se viram tornados escravos, esmagados por ditaduras que julgavam impossíveis que, não raras vezes, surgiram encapuzadas de salvadores do povo.

Honrar Abril é hoje, sobretudo lutar para que as suas conquistas se mantenham vivas e os seus Ideais, de construção de uma sociedade livre, democrática e mais justa não se percam!

Ao longo destes anos, da nossa História Democrática, o Partido Socialista soube estar do lado certo do combate pela defesa dos Valores de Abril, na luta por uma sociedade plural e multipartidária pela Liberdade, pela Justiça, pela Educação, pela Saúde e pela construção do Projeto Europeu.

Reconhecemos que há ainda muito para fazer nas áreas da Saúde, da Justiça, da Educação e no funcionamento do chamado Aparelho do Estado.

Nos últimos anos, agravou-se a desigualdade entre os vários estratos sociais portugueses, aumentando de forma assustadora o fosso entre ricos e pobres.

É para o combate a estas desigualdades que nos encontramos mobilizados, desafio que, nas naturais diferenças entre as diversas forças políticas e cívicas, deve a todos convocar, a bem do futuro de Portugal! É nossa obrigação coletiva para a construção e consolidação de um desenvolvimento sustentado, e sustentável, de que o País tanto carece!

A Educação e Qualificação do País, em especial das novas gerações, bandeira de todas as forças políticas, tem que assumir-se como um desígnio nacional. Sem quadros devidamente preparados não há futuro... e, sem futuro, não se cumpre Abril!

Uma Justiça lenta, discriminatória e ineficaz, não gera confiança! Sem confiança não há investimento nem desenvolvimento. Sem uma justiça “justa” - perdoem-me a redundância - que não privilegie os poderosos, também não se cumpre o Ideal de Igualdade, que os Homens de Abril nos legaram.

Uma Administração Pública modernizada, racional, qualificada e, também por isso, competente, combaterá o desperdício e colocará a sua eficácia ao serviço do desenvolvimento do País!

Por último, mas não menos importante, refira-se que a área da Saúde assistiu, nos últimos anos, a um efetivo retrocesso da qualidade do seu serviço e mesmo do Princípio da Universalidade que a Lei de Bases do Serviço Nacional de Saúde lhe confere.

É cada vez mais evidente a existência de uma Saúde para ricos e uma saúde para pobres. Milhares de doentes continuam a viver o drama da ausência de médico de família, desesperam em listas de espera, aguardando cuidados de saúde que a magra carteira não lhes permite procurar por outras vias. Milhares de idosos deixam, cada vez mais, o receituário por aviar na farmácia, colocando em causa a sua saúde e perdendo o direito a uma velhice tranquila e digna que uma vida inteira de trabalho bem justificaria.

Senhor Presidente, Minhas Senhoras e Meus Senhores...

O compromisso do Partido Socialista, para a presente Legislatura, assenta na vontade de combater as desigualdades, promover o desenvolvimento do País, empenhando-se na busca de soluções para os problemas do País e dos Portugueses, dando corpo ao cumprimento dos Ideais de Abril, honrando assim aqueles que, ousando e desafiando,

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2016

permitiram que o sonho renascesse e o futuro sorrisse com mais brilho! Esta é, também, a responsabilidade de todos e cada um de nós!

Em nome do Partido Socialista de Soure, o meu muito obrigado pela vossa atenção!

Viva o Concelho de Soure!

Viva o 25 de Abril de 1974!

Viva a Liberdade!

Viva Portugal!”

Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Mário Jorge Nunes, que proferiu o seguinte discurso: “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Senhores colegas do Executivo, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Reverendo Pároco José Cunha, Senhor Diretor do Agrupamento de Escolas Martinho Árias de Soure, Senhores Dirigentes do Instituto Pedro Hispano, alunos e respetivas famílias, que hoje serão premiados pela participação no concurso “Conhecer Abril”, Senhor Ex-Presidente da Câmara Firmino Ramalho, Senhor Coronel Marouva Cera (Capitão de Abril), Senhores Dirigentes Associativos, Senhor CODIS Carlos Luís Tavares, Senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários de Soure, Senhoras e Senhores Convidados, caras e caros Municípes.

Antes de mais, quero agradecer a presença de todos, que muito nos sensibiliza e estimula. Festejar Abril é acima de tudo festejar a “conquista” da liberdade e contribuir para preservar, divulgar e promover o apoio dos cidadãos aos valores e ideais da Revolução, de Abril de 1974, esse que foi dos momentos mais fantásticos da história recente de Portugal, com a construção de uma democracia política, económica, social e cultural amplamente participada, que a Constituição da República Portuguesa, aprovada em 2 de Abril de 1976, viria a consagrar.

Liberdade de expressão e de pensamento; Liberdade de manifestação; Liberdade de reunião e associação; Liberdade de organização política; Liberdade sindical; Salário mínimo nacional; Igualdade de direitos; Eleições livres; Direito de votar com mais de 18 anos; Direito à justiça; Independência e dignificação do poder judicial; Direito à educação; Direito à cultura; Direito à habitação; Direito ao trabalho; Direito à reforma; Direito à saúde; Direito à greve; Poder local democrático; Política económica democrática e antimonopolista; Política social essencialmente na defesa dos interesses dos Trabalhadores; Aumento da qualidade da vida de todos os portugueses; Fim da guerra colonial.

Estamos festejar 42 anos de Conquista, demos corpo e alma à Solidariedade, Reconquistemos a Liberdade.

Pensando Abril, trago-vos hoje como tema de reflexão: a Solidariedade.

Pegando no seu conceito mais lato, Solidariedade é “um ato de bondade com o próximo ou um sentimento, uma união de simpatias, interesses ou propósitos entre os membros de um grupo” .

Ora, tendo em conta que os princípios da Revolução do 25 de Abril, assentam na Liberdade, Igualdade e Fraternidade, têm intrinsecamente ligadas a Solidariedade entre si.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2016

Como tal, não fará sentido algum falar de Abril sem que ponhamos em prática o nosso lado solidário.

Não fará sentido comemorar Abril se continuarmos a criar embustes e entraves no seio da comunidade que nos rodeia, quer a nível pessoal ou profissional. Jamais fará sentido comemorar Abril se praticarmos humilhações e ingratidões para com o nosso semelhante em prol de um protagonismo qualquer que não abona a favor do equilíbrio e da coesão social.

Como tal, temos de afirmar, veementemente, que não há democracia e liberdade sem que exista solidariedade.

A solidariedade deve ser ubíqua nas ações desenvolvidas por todos nós, nomeadamente, nas ações dos funcionários/colaboradores que se regem pelo princípio de ajuda e missão, praticando uma pedagogia de proximidade, mais equitativa e mais humana.

Cumprindo-se esse princípio, o da Solidariedade, o primado da Democracia tornar-se-á mais eficaz, verificando-se um aumento da participação e uma sociedade mais equitativa e mais coesa.

A Solidariedade precisa, portanto, de ser (re)construída como condição de possibilidade para a efetivação dos Direitos Fundamentais com raízes na dignidade da pessoa humana.

Termino com um poema do grande Miguel Torga, do seu livro 'Cântico do Homem'

“Livre não sou, mas quero a liberdade.

Trago-a dentro de mim como um destino.

E vão lá desdizer o sonho do menino

Que se afogou e flutua

Entre nenúfares de serenidade

Depois de ter a lua! “

Só assim, se conquistará e cumprir-se-á Abril!”

Usou da palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Gouveia, que proferiu o seguinte discurso: “Senhor Presidente da Câmara Municipal de Soure, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia, Demais Autarcas de Freguesia, Senhor Reverendo Pároco, José Cunha, Senhor Comandante Distrital, Carlos Luís Tavares, Senhores Responsáveis Concelhios nos mais diversos domínios - Educação, Cultura, Desporto, Acção Social, Protecção Civil, Actividade Empresarial, Ambiente -, Representantes da Imprensa, Minhas Senhoras, Meus Senhores...

Naturalmente, começo por agradecer a todos aqueles que integraram a Comissão Eleita pela Assembleia Municipal para organizar o Programa Comemorativo do 42.º Aniversário do 25 de Abril de 1974.

Às entidades apoiantes, também, um justo agradecimento e dar nota pública que sem o vosso contributo, a vossa participação, não seria possível a concretização de um Programa Comemorativo adequado, “à altura”, do significado histórico e político do 25 de Abril de 1974.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2016

Aos jovens, alunos das Escolas Básicas do 1.º Ciclo que participaram no Concurso “conhecer Abril”, uma saudação muito amigável e especial, extensiva, quer às suas Famílias, quer às Senhoras e Senhores Professores.

Como tem sido hábito, irei, agora, procurar partilhar convosco uma breve reflexão sobre a situação política actual no nosso País, evidentemente, coerente e sequencial com o que tenho vindo a afirmar nos últimos Aniversários do 25 de Abril de 1974.

Assim sendo, importará lembrar que 2015 foi um ano de balanço democrático no plano nacional... foi um ano de Eleições Legislativas.

Os Portugueses foram chamados, foram convidados a escolher, no final de um período de 4 (quatro) anos em claro contraciclo com os Ideais de Abril.

Um período de 4 (quatro) anos em que, não obstante a austeridade, a dívida pública continuou a crescer...

Um período de 4 (quatro) anos em que, não obstante a significativa emigração, o desemprego aumentou...

Um período de 4 (quatro) anos em que se verificou um retrocesso do estado social, resultante de uma redução nos apoios sociais (Subsídio de Desemprego, Baixas por Doença, Rendimento Social de Inserção...)

Um período de 4 (quatro) anos que se traduziu numa degradação inequívoca da qualidade de vida dos Portugueses.

Nesta ambiência, tudo apontava para a necessidade de uma estratégia política alternativa...

Uma estratégia política de mudança!!!... em que o equilíbrio das contas públicas e a sustentabilidade da Segurança Social são pilares essenciais, mas, de natureza instrumental, “ao serviço” do objectivo 1.º, a melhoria da qualidade de vida das Pessoas!!!...

O resultado das Eleições Legislativas de 4 de Outubro de 2015 foi muito claro e inequívoco...

Sensivelmente 60% dos Portugueses que votaram, afirmaram a sua discordância, deram um rotundo não, à estratégia da austeridade.

No nosso Concelho de Soure, não foram só 60%, foram cerca de 70%!!!...

Como todos nos lembramos, logo após as eleições, houve um período conturbado, politicamente instável, aparentemente resultado de algumas dificuldades de compreensão do facto de em Portugal vigorar uma Democracia Parlamentar.

Bom... acabou por imperar o bom senso... e foi possível implementar uma solução de Governo Democrática, legítima, assente numa maioria positiva, mas, acima de tudo, coerente com a vontade dos Portugueses expressa nas urnas.

A verdade é que, em pouco mais de 4 (quatro) meses, depois do início de funções, em 26 de Novembro de 2015, do XXI Governo Constitucional, liderado pelo Primeiro Ministro, Dr. António Costa, foi já aprovado um alargado conjunto de medidas de inegável alcance e significado social...

Um conjunto de medidas bem revelador de que se iniciou um novo ciclo político que recolocou, de facto, as pessoas em 1.º lugar, tendo como pano de fundo efectivo, a sensibilidade, a consciência e a responsabilidade social!!!...

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2016

Permitam-me que indique algumas dessas medidas: os aumentos, do Subsídio Social de Desemprego, do Abono de Família, do Complemento Solidário para Idosos e do Rendimento Social de Inserção; a reposição dos Rendimentos de Trabalho (devolução da sobretaxa de IRS e reposição integral dos cortes dos salários).

A proibição da penhora das casas de família.

No apoio ao mundo empresarial, o Programa 100 Dias, 100 Milhões, para ajudar na melhoria da competitividade das empresas e na criação de emprego.

No que toca ao Poder Local Autárquico, entre outras: reposição do IMT, como Receita Municipal; eliminação das isenções e reduções do IMI e do IMT para Fundos de Investimento, incluindo os Fundos Imobiliários; competência para que os Órgãos Municipais possam deliberar sobre isenções parciais ou totais de IMI e de IMT para apoio ao investimento local; reposição da cláusula de salvaguarda de IMI; reposição da competência municipal em matéria de recrutamento de pessoal.

Releve-se que todas estas medidas, na sua generalidade, curiosamente ou não, foram aprovadas com o voto contra do maior partido da oposição...

Porém, importa ter a noção de que a estratégia política em curso não tem um caminho nada, mesmo, nada fácil!!!...

Trata-se de um processo dinâmico, muito exigente, quer no equilíbrio político interno, quer na observação e contorno das condicionantes externas!...

Numa muito recente intervenção, na Casa da Democracia, na Assembleia da República, uma Senhora Deputada a propósito do aniversário da morte de Jean-Paul Sartre, lembrou o seu entendimento de liberdade: “não é fazer o que se quer... mas, querer o que se faz!!!...”

Caso para, a propósito, extrapolando, se poder afirmar que quando se prossegue uma acção governativa que, não obstante as contrariedades, designadamente, as dificuldades europeias, quer, quer mesmo... continuar a inverter a austeridade, a dar valor às pessoas e a procurar fazer, a cada dia, um País mais próspero, coeso e solidário...

Esta acção governativa está a honrar a Liberdade, está, de facto, a homenagear os Ideais do 25 de Abril de 1974!!!...

Viva o 25 de Abril de 1974!!!!...

Viva o Concelho de Soure!!!!...

Viva Portugal!!!!...”

Procedeu-se à entrega dos prémios relativos ao concurso “CONHECER ABRIL”, pela Senhora Vereadora, Dra. Nádía Gouveia.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Gouveia, deu por encerrada a Sessão Comemorativa do 42.º Aniversário do 25 de Abril, cerca das 12,30 horas.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2016

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

João Eduardo Dias Madeira Gouveia, Dr.

A 1ª SECRETÁRIA

Luísa Margarida Lima Anjo, Dra.

O 2.º SECRETÁRIO

José Maria Ferraz da Fonseca